



REVISTA

Ano 4 - n° 16 - Setembro/Outubro 2008

Visão Social

www.visaosocial.net

Responsabilidade Social & Meio Ambiente

A ameaça dos combustíveis fósseis

Bióloga do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) alerta: sem providências urgentes contra a poluição ambiental, não haverá futuro seguro para o ser humano.

Oceanografia com status de profissão

O oceanógrafo – cuja profissão foi regulamentada recentemente – desponta como o profissional melhor preparado para atuar nas mudanças globais, tanto do ponto-de-vista climático como biológico.

Teia da Sustentabilidade

Projeto criado a partir do Programa Tear do setor de Petróleo & Gás, do Instituto Ethos, quer oferecer um guia detalhado para a gestão socialmente responsável.

Destaques da Edição - Os melhores sites, vídeos, livros, dicas e agenda nesta nova coluna.

A universalizável SUSTENTABILIDADE do Saber

Muito antes de a Responsabilidade Social ter se tornado palavra de ordem do marketing moderno, a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) já surgia, há 15 anos, totalmente imbuída desse espírito. Para seus idealizadores e para todos que participaram de sua criação, a própria existência de uma universidade pública, gratuita e de qualidade, voltada para a pesquisa científica de ponta e para a solução dos problemas da região, já podia ser considerada uma grande ação de Responsabilidade Social. Hoje, nós da UENF temos orgulho de não termos abandonado aquela direção original. Trabalhamos sempre para ampliar o acesso da comunidade a nossos cursos e programas. Buscamos fazer chegar às pessoas os resultados de nossas pesquisas, que podem contribuir para a melhoria da sua qualidade de vida. Muitas das nossas pesquisas procuram soluções que promovam a sustentabilidade das atividades econômicas e do próprio estilo de vida comuns em nossa região. Ao lado você confere alguns exemplos de iniciativas e projetos que resultam do fato de termos a Responsabilidade Social não como um conceito a nos inspirar, mas como a própria razão da nossa existência.



Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

O Pré-Vest Uenf e o Pré-Vestibular Teorema são cursinhos pré-vestibular voltados para o atendimento de alunos carentes do ensino médio. Ambos os projetos nasceram da vontade de alunos da UENF de democratizar o acesso à universidade pública.



Nas dependências do Parque de Energias Alternativas são realizadas pesquisas que têm como objeto de estudo de fontes sustentáveis de energia e suas aplicações.



Um dos muitos serviços oferecidos à comunidade pelos laboratórios da Uenf é a Clínica Fitossanitária. Trata-se de uma clínica onde os pacientes são as plantas. O diagnóstico permite que o produtor tenha acesso ao tratamento mais adequado, contribuindo para evitar o uso indiscriminado de pesticidas e agrotóxicos.



Capa

04 Os fios da Teia se fortalecem

Sustentabilidade

20 Ciência e Sustentabilidade

24 Longa vida para a sustentabilidade

Meio Ambiente

10 Papa-Lâmpadas em ação

13 Uma aposta nas energias alternativas

14 A Oceanografia com status de profissão

22 O caminho sustentável da sobrevivência

Cidadania

17 Educação para inclusão social

10 Contra fome pela cidadania

Informe Especial

07 Só crescimento não gera desenvolvimento

11 Muito além das frias estatísticas

12 Valorizando a Produção Local

Artigos

16 Vida longa para as árvores

26 Entusiasmo

Seções

06 Destaques

08 VS News

19 Municípios

25 VS.COM

Palavra do Editor



Programa Tear, criado pelo Instituto Ethos para implementar a prática de RSE em pequenas e médias empresas, conclui neste mês de outubro a sua etapa inicial na área de Petróleo & Gás da Bacia de Campos. Ao mesmo tempo, seus atores apresentam oficialmente a

Teia da Sustentabilidade, cujo objetivo é formar uma rede indutora e promotora de relacionamento entre as empresas participantes do Tear, possibilitando sua replicação por organizações comprometidas com o desenvolvimento sustentável. São os primeiros frutos de um processo lento, porém seguro e com futuro promissor.

Também nesta edição, a respeitada bióloga Beatriz Bulhões, diretora do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, faz um alerta: o mundo dependente de combustíveis fósseis precisa tomar providências urgentes contra a poluição ambiental, pois do contrário, as consequências serão catastróficas.

Boa leitura !

Martinho Santafe

Filiado à Rede Ethos de Jornalistas
martinhosantafe@gmail.com

Expediente

Revista Visão Social

Edição: BM PUBLICIDADE

Administração e Redação:

Rua Marechal Deodoro, 31/102 - Centro - Macaé/RJ

Tel: (22) 2772.2202

E-mail: visaosocial@terra.com.br

Site: www.visaosocial.net

Diretor responsável: Martinho Santafé

Diretora comercial: Bernadete Vasconcellos

Diagramação: Ana Vasconcellos

Colaboradores: Renata Alves (Revisão), Adriana Bacellar (Texto e fotos), Lourdes Acosta e João Carlos Flores (Textos).

Impressão: BM PUBLICIDADE

Os artigos assinados e publicados são de inteira responsabilidade dos seus autores e não transmitem, necessariamente, a opinião da revista Visão Social.

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL



Os se

Concluída a etapa do Programa Tear, empresários de Macaé e região criam projeto para consolidar as ações de RSE e Sustentabilidade.



Martinho Santafé

Apresentada ao público, pela primeira vez, na I Feira de Responsabilidade Social

Empresarial Bacia de Campos, promovida pela revista Visão Social em maio deste ano, a Teia da Sustentabilidade “surge do encontro de empresas de Macaé e região participantes do Programa Tear, do Instituto Ethos, que tem como objetivo oferecer um guia detalhado para a implantação da gestão socialmente responsável, auxiliando as empresas a incorporar a Responsabilidade Social Empresarial em suas estratégias de negócios dentro do ambiente da Cadeia de Valor”.

De acordo com os empresários Demerval Maciel (RTLea Locação, Equipamentos e Andaimos Ltda.), Antônio Carlos Santos (Jevin Comércio e Serviços) e do idealizador do Laboratório de Cidadania e Treinamento, Aristóteles Riani, o objetivo principal da Teia é o de formar uma rede indutora e promotora de relacionamento entre as empresas

participantes do Programa Tear, possibilitando sua replicação por organizações comprometidas com a RSE e o desenvolvimento sustentável.

Com pré-lançamento previsto no mês de outubro, quando será formalmente encerrada a primeira etapa do Programa Tear em Macaé, a Teia da Sustentabilidade tem objetivos específicos: divulgar e compartilhar as melhores práticas de RSE; mobilizar e motivar a elaboração de ações conjuntas que promovam melhorias para os negócios, a sociedade e o meio ambiente, de acordo com os conceitos de RSE e de desenvolvimento sustentável; e fomentar a criação de uma rede de parcerias comerciais entre as empresas participantes, como fornecedores de bens ou serviços, comprometidos com o desenvolvimento sustentável e a RSE.

Tecendo a rede

O grupo Tear da Cadeia de Valor Petróleo & Gás de Macaé, para estruturar a Teia de Sustentabilidade, baseou-se na estrutura da teia produzida pelas aranhas – aliás, a logomarca do Projeto -, “o conjunto de fios de seda produzidos pela aranha para sua sobrevivência. Ela é composta por minúsculos fios de seda e uma das características extraordinárias da seda da aranha é sua resistência. Não apenas esses fios são fortes, como também elásticos”.

Os idealizadores do Projeto atentaram para a “grande sabedoria intrínseca na técnica de construção da teia: a aranha estende, primeiro, os grandes eixos de sustentação da teia e, a partir daí, vai unindo esses fios de suporte e preenchendo os espaços vazios com fios radiais, rapi-

fios da Teia fortalecem

damente, dando origem a uma estrutura de impressionante geometria, além de grande resistência”.

A opinião dos especialistas também foi acatada: a única alternativa para pequenas e médias empresas que desejam ser competitivas e crescer num mercado cada vez mais sem fronteiras, é a estruturação em redes de colaboração. “A Teia da Sustentabilidade forma uma rede e é um importante fórum de discussões sobre as melhores práticas de Responsabilidade Social Empresarial e desenvolvimento sustentável, novas oportunidades de negócios, novas tecnologias sociais e metodologias”, explicam os idealizadores.

Para participar da Teia da Sustentabilidade, as empresas devem assumir o compromisso de ter sua gestão estratégica voltada para os princípios da RSE e o desenvolvimento sustentável. Ao participar da Teia, a empresa deverá assinar o Termo de Responsabilidade Social Empresarial, se comprometer a manter os dados cadastrais atualizados e seguir um Código de Conduta.

Fortalecimento

A Teia da Sustentabilidade, segundo seus idealizadores, proporcionará às empresas participantes condições importantes para o desenvolvimento dos negócios e contribuirá com o desenvolvimento da sociedade no entorno destas. Para tanto, deverá manter e evidenciar a continuidade do Programa Tear, em várias regiões do país, a sustentabilidade das empresas, a parceria cliente/fornecedor e cadeia de valor e a parceria empresas/sociedade.

Em Macaé, também participará da Rede Petro como Comitê de Responsabilidade Social e Sustentabilidade, coordenando e executando projetos de abrangência social. Além disso, poderá ser replicada em outras cadeias de valor participantes do Programa Tear.

Sustentabilidade atrai bons negócios

Muito embora ainda não tenha sido lançada oficialmente, a Teia da Sustentabilidade já possui dois projetos em execução. O Reciclóleo, apresentado na I Feira de RSE Bacia de Campos, e o de Alfabetização da Terceira Idade. O primeiro, que objetiva recolher e reciclar óleo de cozinha usado, tem despertado interesse de empresas do setor de construção civil para colocar nas colunas de sustentação. “O óleo de cozinha é o maior poluidor do lençol freático. Para se ter uma idéia, um litro desse óleo é capaz de poluir um milhão de metros cúbicos de água, mas devidamente coletado, pode ser vendido, revertendo em renda para condomínios, por exemplo”, explica Demerval Maciel, da RTLea.

Em Macaé, este tipo de óleo já vem sendo coletado através de bombonas, armazenado na área do Reciclóleo e encaminhado posteriormente para a UENF, que possui uma Usina de Biodiesel, transformando 60% em óleo combustível, 35% em sabão detergente e os 5% restantes vira graxa. “Nós doamos a bombona e as empresas incentivam seus empregados a levar o óleo de cozinha”, diz Maciel.

De acordo com Antônio Carlos Santos, da Jevin, a Teia da Sustentabilidade já possui 11 empresas participantes e, recentemente, foi convidada para integrar o Comitê de RSE da Rede Petro Bacia de Campos. “Vamos receber os projetos de RSE e sustentabilidade, avaliá-los para, em seguida, incluí-los em uma cesta para oferecer ao empresariado, também acompanhando a implementação desses projetos”.

Já o projeto de Alfabetização da Terceira Idade – explica Maciel –, Não pretende apenas disponibilizar os professores, mas também envolver os alunos em atividades culturais e de lazer. São turmas de 40 pessoas envolvendo cinco empresas participantes: RTLea, Globomar, Jevin, Hidropartes e Empenha.

Aristóteles Riani observa que a Teia, cujo nome foi bolado dentro do Laboratório de Cidadania e Treinamento, tem um slogan: “Responsabilidade Social: um gesto pequeno com efeito enorme”. E, concluindo, Maciel reforça os benefícios que tais projetos têm trazido para os pequenos e médios empresários da região: “Através do Tear e, agora, da Teia da Sustentabilidade, temos negociado com várias empresas de grande porte. São empresas sustentáveis fazendo bons negócios”.

Destagues

Livro da edição

O Verde que vale ouro

Lançado no Brasil pela editora Campus-Elsevier, o livro O verde que vale ouro explora o que todo executivo precisa saber para administrar os desafios ambientais que a sociedade e as companhias enfrentam. Baseados em anos de experiência e em centenas de entrevistas com líderes do mundo inteiro, os autores Daniel Esty e Andrew Winston fazem uma análise de dezenas de empresas e extraem as principais estratégias, táticas e ferramentas necessárias à criação de vantagem competitiva baseada na sustentabilidade.

Esty e Winston oferecem conselhos práticos e claros de exemplos de companhias de ponta bem-sucedidas nos negócios e na proteção do meio ambiente, como BP, Toyota, IKEA, GE e Nike. Elas estão conquistando a "ecovantagem" no mercado, à medida que os elementos tradicionais da diferenciação competitiva perdem a importância. "A mentalidade da ecovantagem, sustentada pelas ferramentas de monitoramento certas, o foco do redesign e uma cultura de administração das questões ambientais, constituem o alicerce para transformar o verde em ouro" afirmam os autores.

Categoria: Educação e Referência - Finanças Pessoais

Formato: 16x23 cm / **Páginas:** 232 / **Preço:** R\$ 49,90



Site da edição

Uma idéia nascida na redação do Fantástico levou a Central Globo de Jornalismo e a Globo.com a criar o portal Globo Amazônia. O grande destaque é o mapa interativo Amazonia.vc, que mostra em tempo real as queimadas e os desmatamentos na floresta. O mapa apresenta os dados captados por satélites e compilados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Além de ver os focos de destruição da mata, o internauta pode registrar seus protestos, que servirão como base para reportagens feitas pela Rede Globo. Apenas um dia depois de lançado, o portal já contava mais de 1 milhão de protestos.

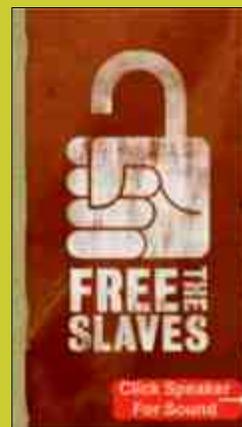
Agenda

O curso "Construindo negócios sustentáveis" oferece uma visão ampla e abrangente do contexto social e ambiental do mundo e do Brasil, referenciado à atividade econômica e à configuração das cadeias produtivas globais. Além disso haverá um diálogo sobre o conhecimento dos fundamentos da responsabilidade social empresarial, do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade nos negócios, como novos modelos de organização da atividade produtiva.

Dias: 3, 4, e 5 de dezembro de 2008, das 09h às 18h, em São Paulo (SP). Realização: UniEthos. Mais informações: www.ethos.org.br.

Prêmio

O Freedom Awards (Prêmio Liberdade), concedido pela ONG internacional Free the Slaves (Libertem os Escravos), tem duas organizações brasileiras entre os vencedores da edição 2008. A Comissão Pastoral da Terra e a Repórter Brasil dividiram o prêmio na categoria Harriet Tubman Community e irão receber, além do reconhecimento, US\$ 25.000 por ano, durante dois anos, um pacote de assistência técnica equivalente a US\$ 15.000 para cada ano, um tour de estudos pelos Estados Unidos para compartilhar experiências com outras organizações engajadas nessa causa e um pequeno documentário, produzido pela Free the Slaves, sobre as atividades desempenhadas.



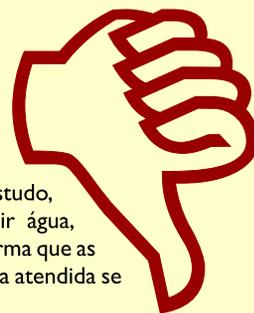
Pra cima



Uma pesquisa do Instituto DataSenado revela que 88% dos entrevistados nas capitais do país tiveram percepção negativa e disseram mudar o voto em relação aos candidatos que integram a chamada "lista suja". Na pesquisa, 85% se posicionaram contra a candidatura de quem responde a processos na justiça por improbidade administrativa ou eleitoral.

Pra baixo

Nas classes A e B brasileiras, as compras estão indo na contramão da preservação ambiental. É o que revela a pesquisa Pegada Ecológica, realizada pelo Ibope em parceria com a ONG WWF Brasil. Pelo estudo, se o mundo inteiro resolvesse consumir água, energia, alimentos e serviços da mesma forma que as classes A e B brasileiras, a demanda só seria atendida se três planetas Terra produzissem sem parar.



SÓ CRESCIMENTO NÃO GERA DESENVOLVIMENTO

Relatório da ONU revela que nem sempre a expansão do PIB traduz-se em melhoria do bem-estar da sociedade. É preciso muito mais.

A experiência brasileira mostra que crescimento econômico é necessário, mas não suficiente, para melhorar o desenvolvimento humano, afirma um relatório lançado em setembro, em Brasília, por três agências da ONU: CEPAL (Comissão Econômica para América Latina e Caribe), OIT (Organização Internacional do Trabalho) e PNUD. Só o acesso a trabalho decente pode fazer a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) traduzir-se em melhoria do bem-estar social, conclui o estudo. “A ênfase na geração de postos de trabalho pode contribuir de modo significativo para elevar o nível de desenvolvimento humano, sobretudo quando essa geração está associada às outras dimensões do trabalho decente: ausência do trabalho infantil ou forçado; nível adequado de remuneração, formalidade e acesso à proteção social; respeito aos direitos no trabalho, inclusive os relativos à livre organização sindical e à possibilidade de negociar coletivamente o contrato e as condições de trabalho; oportunidades iguais de acesso ao emprego e às ocupações de mais qualidade e mais bem remuneradas, independentemente do sexo, da cor, etnia ou outros atributos”, diz o relatório, intitulado Emprego, Desenvolvimento Humano e Trabalho Decente – A experiência brasileira recente.

FAÇA UM MBA EXECUTIVO INTERNACIONAL DA FGV E TRANSFORME CONHECIMENTO EM RESULTADOS



**DECIDA-SE PELA MELHOR DO BRASIL
E DÊ UM NOVO RUMO
À SUA CARREIRA PROFISSIONAL**

**ESTUDE NA FAFIMA EM MACAÉ COM O
MESMO CORPO DOCENTE DO RIO E SÃO PAULO**

**CURSOS EM 1º SEMESTRE 2009
MBA EXECUTIVO INTERNACIONAL EM**

- **GESTÃO EMPRESARIAL**
- **GERENCIAMENTO DE PROJETOS**
- **GESTÃO FINANCEIRA, CONTROLADORIA E AUDITORIA**
- **GESTÃO DE PESSOAS**

 **FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS**
LÍDER NA FORMAÇÃO DE LÍDERES



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL "LUIZ REID"
Mantenedora da Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras de Macaé

(22) 2762 0775
www.fgvmacaee.com.br
fgvmacaee@fafima.br

R. TENENTE RUI LOPES RIBEIRO, 200 (FAFIMA) CENTRO MACAÉ

Etanol

Um quarto dos carros no mundo estará sendo movido a etanol até 2050. A estimativa é da Agência Internacional de Energia (AIE), com sede em Paris. Segundo a entidade, 700 milhões de toneladas de biocombustíveis estarão



sendo vendidos em meados do século. Em seu relatório mensal, a AIE previu uma verdadeira "explosão" no uso do etanol. Hoje, se o lobby contra o etanol saísse vencedor, o mundo teria de produzir 1 milhão de barris/dia a mais de petróleo para suprir o espaço que o combustível deixaria apenas nos Estados Unidos e Europa.

Consumo exigente

Estudo da consultoria Ernst&Young mostra que consumidores exigentes, com alto grau de consciência socioambiental, se tornaram uma preocupação para as empresas. Com o título "Riscos Estratégicos aos Negócios - 2008 - Os Dez Maiores Riscos às Empresas", o levantamento teve como base conclusões de 70 especialistas pelo mundo, que analisaram 12 setores da economia. Embora o estudo seja abrangente, apontando também riscos regulatórios - mudanças na legislação, choques financeiros, mercados emergentes etc, a questão do consumo consciente aparece na nona posição na média dos maiores impactos.

Pesquisa familiar

O IBGE lançou a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009. A coleta de dados começou no dia 19 de maio e investigará as transformações no modo de viver e consumir de cerca de 230 mil pessoas de uma amostra de 65 mil domicílios de todo o país. O objetivo é verificar as mudanças de hábitos na família brasileira nos últimos cinco anos. Serão averiguados o peso e estatura de cada integrante do domicílio, a renda dos moradores, as despesas coletivas da família (água, luz, telefone) e individuais. Além disso, investigará a ingestão individual de alimentos dentro e fora do domicílio, o consumo de produtos orgânicos, light e diet, e a utilização de serviços e produtos que visam o desenvolvimento sustentável, como a separação e coleta seletiva de lixo e o uso de energia elétrica proveniente de fontes alternativas.

Menos Co2

A energia eólica pode cobrir 20% das necessidades de eletricidade dos Estados Unidos até 2030, reduzindo, potencialmente, as emissões de dióxido de carbono (CO₂) em 7,6 bilhões de toneladas, de acordo com relatório do Departamento de Energia (DOE). Se esse objetivo for alcançado, os Estados Unidos emitirão 825 milhões de toneladas de CO₂ a menos em 2030, em relação aos números atuais, segundo o documento. Trata-se do primeiro informe do Departamento sobre a viabilidade técnica da energia eólica para garantir um quinto do consumo elétrico americano.

Novas embalagens



Comerciantes e prestadores de serviços deveriam sensibilizar os consumidores sobre as vantagens e desvantagens do uso das embalagens, já que são os principais compradores de sacolas plásticas, propôs o presidente do Conselho de Estudos Ambientais da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio), José Goldemberg, durante debate sobre o tema na entidade. Na ocasião, a professora Maria Filomena de Andrade Rodrigues, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, apresentou estudo do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) sobre as características técnicas das embalagens disponíveis hoje no mercado, como as oxi-biodegradáveis, e aquelas, que ainda estão em fase experimental, de polímeros verdes, feitas com cana-de-açúcar.

Alerta amazônico

Um relatório reservado da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) informa que o empresário sueco Johan Eliasch, consultor do primeiro-ministro inglês Gordon Brown, avaliou que poderia comprar toda a Floresta Amazônica por US\$ 50 bilhões. Eliasch fez a declaração para estimular empresários ingleses a comprar ou fazer doações para a aquisição de terras na Amazônia. A Polícia Federal e a Abin investigam o suposto envolvimento de Eliasch com a compra de 160 mil hectares de terra no Amazonas e em Mato Grosso.

Força Ambiental

Sem estrutura suficiente para combater sozinho o desmatamento, em especial na Amazônia, o Ibama vem discutindo a criação de uma Força Nacional de Segurança Ambiental, nos moldes da Força Nacional de Segurança Pública, formada por policiais militares dos estados para ser acionada em casos de emergência. A idéia vem sendo debatida desde fevereiro e a intenção é que a força tenha treinamento nacional. Atualmente, o Ibama tem ajuda do Exército, da Polícia Federal e das polícias estaduais no combate ao desmatamento. Na divisão de tarefas dentro do governo, o Ibama é responsável pelas operações contra o desmatamento.

Perfil das emissões

As grandes empresas brasileiras reconhecem as oportunidades de uma produção de baixo carbono e sabem que, para aproveitá-las, é preciso inovação tecnológica e cultural, mas para isso é preciso conhecer o perfil das emissões de gases de efeito estufa (GEE). Em breve, elas terão a disposição a metodologia internacional mais usada por empresas para compreender, quantificar e gerenciar suas emissões o Greenhouse Gas Protocol (GHG Protocol). O Programa Brasileiro 'GHG Protocol' tem como principal objetivo desenvolver a capacidade técnica e institucional para auxiliar o gerenciamento das emissões de gases de efeito estufa.

Prevenção



O Ministério do Meio Ambiente e a Comunidade Européia assinaram em 02 de outubro um projeto de cooperação técnica que irá contribuir para a prevenção e o controle do desmatamento na região da BR-163, estrada que liga Cuiabá (MT) a Santarém (PA). O projeto prevê também a implementação de alternativas econômicas para as populações que vivem na região. O documento, chamado "Manejo florestal, apoio à produção sustentável e fortalecimento da sociedade civil na Amazônia Brasileira", estima investimentos de 5,8 milhões de euros, o que corresponde a quase R\$ 15 milhões.

VS. NEWS

Efeito estufa



Uma influente rede global de governos, cientistas e ambientalistas fez um apelo neste mês de outubro por cortes significativos nas emissões de gases do efeito estufa até 2050 e disse que a crise financeira não deve deixar de lado os esforços para preservar animais e plantas. "A mensagem clara que sai dessa reunião é que a biodiversidade ajuda no bem estar das sociedades humanas e de suas economias", afirmou Julia Marton-Lefevre, diretora da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN), em um comunicado emitido no final de um congresso de duração de 10 dias em Barcelona. A IUCN se autodenomina a maior e mais antiga rede ambiental do mundo.

Simplificação

A Câmara Técnica de Saúde, Saneamento Ambiental e Gestão de Resíduos do Ministério do Meio Ambiente (MMA) aprovou, nos dias 15 e 16 de maio, a alteração da Resolução Conama 308/02, que simplifica os procedimentos para licenciamento ambiental de aterros sanitários de pequeno porte. A proposta aprovada definiu os critérios e as diretrizes necessárias para viabilizar a correta destinação de resíduos urbanos em aterros sanitários com capacidade de até 20 toneladas/dia, com a possibilidade de dispensa do Estudo de Impactos Ambientais (EIA/RIMA), estudos técnicos que comprovem que não haverá impacto ambiental. A exceção da regra é a presença de resíduos tóxicos ou perigosos. Segundo o ministério, a alteração deve alcançar cerca de 80% dos municípios brasileiros que atualmente têm população de até 30 mil habitantes.

Papa-lâmpadas em ação

Lourdes Acosta

Instituto de Desenvolvimento Ambiental apresentou na Protection Offshore tecnologia inédita para triturar e separar resíduos poluentes.



“Papa-lâmpadas”, dispositivo que quebra e tritura as lâmpadas fluorescentes em questão de segundos, separando o gás de mercúrio, alumínio, pó do vidro, latão, plástico isolante, foi exposto numa unidade móvel montada no pavilhão do Programa Espaço S.A. – Sócio Ambiental, na Feira Protection Offshore, realizada em Macaé no mês de junho. A tecnologia é inédita no Brasil e foi concebida por cinco jovens engenheiros, estudantes de MBA que encontraram uma solução ágil e confortável para o descarte de lâmpadas fluorescentes.

Com um capital inicial de R\$ 70 mil, eles criaram uma unidade móvel, montada em um furgão, que recolhe as lâmpadas, tritura e ainda separa o gás de mercúrio do restante do material. “A idéia é levar o equipamento até a unidade geradora de lâmpadas queimadas, qualquer que seja o porte dessa empresa, escola, órgão público ou instituição”, explica um dos sócios da Empresa Naturalis do Brasil, Júlio Gurgel. Segundo ele, apesar de não existir legislação que obrigue o descarte correto das lâmpadas, os institutos certificadores ambientais ou de qualidade determinam um procedimento adequado para esse tipo de lixo. “As empresas são obrigadas a estocar o resíduo em grande quantidade e isso ocupa espaço produtivo, além de aumentar o gasto com o frete para a destinação final”, observou.

Agressão ao meio ambiente

A falta de critérios no descarte, que resulta na quebra das lâmpadas fluorescentes é considerada uma das mais

nocivas agressões ao meio ambiente e à saúde pública, pois dentre os diversos elementos químicos liberados na hora da quebra está o vapor de mercúrio. Segundo Gurgel, esse é um mercado inexplorado, pois hoje a esmagadora maioria das lâmpadas descartadas é jogada em lixo comum. “Temos dados que dão conta de que, no Brasil, cerca de 80 milhões de toneladas de lâmpadas fluorescentes são descartadas anualmente”, afirmou.

A empresa cobra cerca de R\$ 0,60 por lâmpada recolhida, além de uma taxa de transporte quando a unidade tiver que sair do município de São Paulo. A manipulação das lâmpadas, a trituração e o tratamento do gás de mercúrio são feitos dentro do furgão e os tambores são levados à central de triagem. Em média, o grupo recolheu nesse primeiro ano 30 mil unidades por mês. O equipamento foi submetido a testes no Instituto Paulista de Tecnologia, onde recebeu certificação por atender à norma ABNT-NBR 10004, que dispõe sobre o descarte de resíduos sólidos.

- O Instituto de Desenvolvimento Ambiental é mais um parceiro que traz o Papa-lâmpadas para o nosso Espaço S.A.– Sócio Ambiental, como forma de contribuição ao meio ambiente de Macaé. Se todos nós nos preocuparmos com o descarte das lâmpadas fluorescentes já estaremos dando o primeiro passo em direção à destinação final de componentes nocivos à nossa saúde, como é o caso do mercúrio, disse Glenn Suba, Coordenador Geral do Espaço S.A.



Muito além das frias

estatísticas

Para Firjan, novas tecnologias requerem novas metas de segurança.

Adriana Bacellar

Depois da descoberta de novos campos de petróleo e gás na camada pré-sal, na Bacia de Santos, e do aumento da importância do uso de biocombustíveis para a preservação do meio-ambiente do planeta, os novos cenários para o Brasil exigem o foco em SMS para maior garantia da segurança de pessoas e de instalações. A frase foi dita pelo Gerente para Petróleo e Gás do Sistema Firjan, Ziney Dias Marques, durante a 3ª Protection Offshore.

Ziney, que ressaltou o tempo todo estar falando 'com o coração', mostrou-se um humanista e disse não conseguir aceitar índices considerados toleráveis de acidentes.

- Geralmente, os números de acidentes estão dentro das estatísticas, mas eu não consigo lidar com uma frase como essa. O capitalismo gira sempre em torno da produtividade, mas se não forem as pessoas, e se essas não trabalharem em segurança, nada acontece, afirmou o Gerente da Firjan.

Segundo ele, que trabalhou mais de 20 anos na Petrobras, não se pode deixar o desenvolvimento tecnológico de lado, mas também não se pode aceitar passivamente as estatísticas.

- Almejo o acidente zero. Para isso, resalto a importância de investimentos contínuos na capacitação humana, alertou.

Novo cenário

O cenário do setor petróleo, gás e biocombustível apresentado por Ziney Marques resalta investimentos da ordem de U\$ 14 bilhões para o quadriênio 2008/2012. Somente o mercado de biocombustíveis irá gerar investimentos em solo brasileiro de cerca de U\$ 9 bilhões. Segundo ele, é uma nova tecnologia que requer novos materiais e procedimentos e, conseqüentemente, carecerá também de novas atitudes na área de segurança.

- Os novos desafios e os novos processos que se vislumbram no futuro próximo do país requerem também novos fatores de

A Firjan participou da 3ª Protection Offshore, em Macaé/RJ.



segurança. As empresas deverão investir na capacitação de pessoal, no registro e no tratamento de acidentes e no conjunto de procedimentos para atingir as metas estabelecidas, disse Ziney Marques, pai do uso de simuladores no Sistema Firjan.

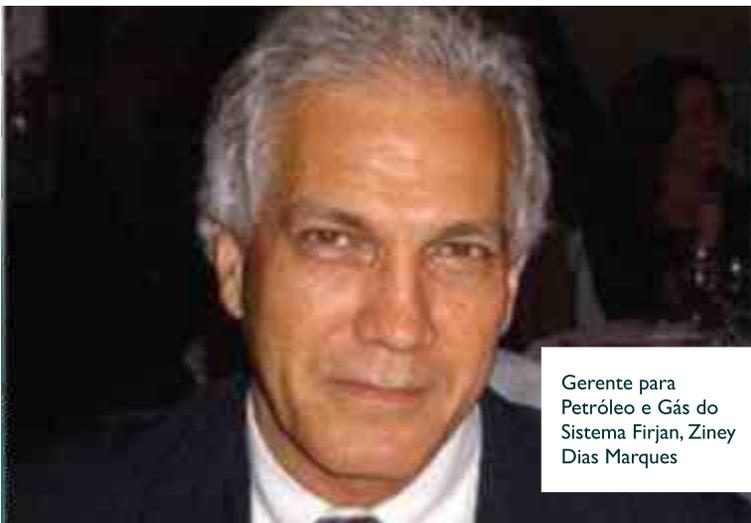
Acompanhando o Gerente da Firjan, Glícia Sant'Anna, também da Firjan, ressaltou os pontos básicos do sistema de gestão de SMS da federação: política de segurança; identificação de perigos e controle de riscos; requisitos legais e regulamentares; estabelecimento de objetivos e metas SMS e estabelecimento de estruturas e de programas para a implementação da política de segurança. Ressaltou ainda a importância das simulações para a prevenção de acidentes de trabalho.

- Os treinamentos com simulações já ocorrem na Serco International Fire Training Centre, na Warsash Maritime Centre e também no Sistema Firjan/Senai do Rio de Janeiro, disse Glícia.

De acordo com o Gerente de Petróleo e Gás da Federação das Indústrias do Estado do Rio, a Firjan dispõe, em solo carioca, do simulador de lastro mais moderno do mundo. Dispõe também do único simulador de atmosferas explosivas da América Latina e de um simulador de processos onde se opera em situação real uma cabine de comando de uma plataforma, com partida, parada e não conformidades. Os simuladores estão instalados em Benfica, no Rio, e estão à disposição para visitas e agendamentos.

Ziney Marques fez questão de dizer, em sua participação na mesa 'Saúde e segurança com foco no ser humano', da Protection, que segurança é questão de postura e de conduta, não apenas no trabalho, mas também em casa, no trânsito, na escola, no lazer e nos cuidados consigo mesmo e com o próximo.

- Ressalto a tensão constante entre produção e proteção, e deixo esta provocação para uma reflexão acerca de uma atuação mais segura no ambiente de trabalho. Acidentes são evitáveis, finalizou.



Gerente para Petróleo e Gás do Sistema Firjan, Ziney Dias Marques

Valorizando a produção local

Adriana Bacellar

“Compra Rio” estimula cadeia produtiva e mão-de-obra fluminenses.

Adriana Bacellar

Além de atrair novos investimentos e estimular as parcerias entre as cadeias produtivas fluminenses, o governo do Estado tem se preocupado também em estimular a compra de produtos fluminenses dentro das próprias fronteiras estaduais. Lançado em 2004 e funcionando efetivamente desde 2005, o ‘Compra Rio’ é um programa gerenciado por um comitê gestor formado por Sebrae, Firjan, Fecomércio e Associação Comercial do Rio de Janeiro. No mês passado, Rede Globo, Light e Cedae aderiram ao projeto de dar preferência à compra de produtos que são fabricados no Estado.

Segundo a advogada Lílian de Souza, assessora de Comércio e Serviços da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, tudo começa em uma rodada de negócios promovida pela secretaria e organizada pelo Sebrae e pelo Onip.

“Os interessados têm, então, informações focadas nos diversos produtos do Estado do Rio. Um questionário inicial gera um relatório que, posteriormente, fica disponível a todos os interessados em participarem do programa”, disse Lílian de Souza. A advogada participou

da 3ª Protection Offshore em Macaé, representando a Subsecretária de Estado de Comércio e Serviços, Dulce Ângela Procópio de Carvalho.

Um dos principais objetivos do Compra Rio, além do aumento do comércio de produtos locais, é o aproveitamento da mão-de-obra especializada que fica desempregada após o fechamento de algumas fábricas e postos de trabalho no Estado. Um dos exemplos foi o remanejamento de ex-operários da Fábrica Santa Matilde para a montagem interna dos vagões de metrô, feita em Três Rios.

“Estamos visando também a participação de outras grandes empresas no programa. Para os próximos anos, há a previsão de investimentos no Estado da ordem de 100 bilhões de reais, que incluem a ampliação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e a instalação da Siderúrgica Votorantim. Grandes empresas têm grande poder de compra, e queremos convencê-las a adquirir produtos daqui, como forma de estimular ainda mais a mão-de-obra local e a cadeia produtiva de serviços”, disse Lílian de Souza.

Uma aposta nas energias alternativas

Governo do Estado alia desenvolvimento sustentável a novos investimentos

Adriana Bacellar

O Governo do Estado marcou presença na 3ª Protection Offshore em um bem montado stand, onde apresentou aos participantes e convidados alguns dos principais projetos que elegeu como 'estruturantes' para o futuro do Estado do Rio. Porto do Açú, Estaleiro Aker, Energia Eólica em Gargaú e instalação da siderúrgica CSA são alguns dos projetos que fazem parte tanto do Programa de Racionalidade do uso de energia elétrica quanto do Programa de Sustentabilidade da Indústria Naval, lançado em fevereiro deste ano com metas para a próxima década.

Uma dessas metas é a transformação do Estado do Rio no principal pólo de energia eólica do país. O projeto de Gargaú irá gerar 50 megawatts de energia nos próximos anos, e há projetos em elaboração e estudo para a geração de 130 megawatts. A instalação de uma fábrica da coreana Hiunday no Estado do Rio também foi dada como 'bastante provável' por assessores do govorno.

- Temos como meta estimular energias alternativas, evitar o desperdício e também evitar possíveis crises de falta de energia no Estado. E o govorno está tentando, sim, trazer a Hyundai para o Rio, disse Francis Fixel, Assessor de Indústria Naval e Meio Ambiente da Secretaria estadual de Desenvolvimento Econômico.

Preservação

Tais programas de sustentabilidade visam o estabelecimento de uma política de preservação do meio ambiente em terras fluminenses, a adequação das empresas às normas ambientais do Estado, a redução de acidentes de trabalho nas indústrias siderúrgica, naval e petrolífera e a gestão integrada dos recursos fluminenses.

- O Governador Sérgio Cabral não quer desenvolvimento a qualquer preço, mas sim um desenvolvimento sustentável, que estimule a competitividade e que beneficie toda cadeia produtiva de forma perene. Para tanto, é preciso não só estimular fontes de energia alternativas como também as parcerias com diversos segmentos públicos e privados.

Queremos adequar os interesses privados de cada empresa com os interesses da população do Estado do Rio, guardando as peculiaridades de cada uma de suas regiões, disse Francis Fixel.

Segundo o assessor, a porta de entrada de qualquer empresa interessada em investir no Rio de Janeiro é a própria Secretaria de Desenvolvimento. Lá, será possível analisar o tipo de atividade da empresa e estimular a sua instalação e seus investimentos dentro das especificidades desta ou daquela região do Estado.

- Queremos atrair investimentos para o Estado mas de forma a garantir a geração de emprego, de renda e de impostos de forma perene. A Bacia de Campos é a área petrolífera do Estado, mas também tem vocação agropecuária e de pesca. O distrito de Queimados tem localização estratégica, acesso rápido e vocação para pólo industrial. Estamos ressaltando os atrativos de cada área para facilitar a instalação das empresas, garantiu Francis Fixel.

A iniciativa é estimulada ainda pelos APLs, ou Arranjos Produtivos Locais. Trata-se de um plano de facilidades para pequenos e médios investidores com o objetivo de adensar a cadeia produtiva de cada região. Segundo Francis Fixel, a marca do govorno Sérgio Cabral é a gestão integrada, que busca rapidez na efetivação dos negócios, integração entre as Secretarias de Estado e a parceria entre o govorno estadual e as universidades, os sindicatos e as empresas.

- É importante que o Estado se coloque como parceiro das empresas e da população. Temos que pensar o futuro do Rio de Janeiro para depois do petróleo, com responsabilidade social e a absorção da mão de obra local. Estamos quebrando paradigmas, e não é tarefa fácil, mas é um grande exercício de otimização de esforços, finalizou o assessor.



Stand do Govorno do Estado do Rio de Janeiro na 3a. Feira Protection Offshore

A Oceanografia com status de profissão

O oceanógrafo – cuja profissão foi regulamentada recentemente - desponta como o profissional melhor preparado para atuar nas mudanças globais, tanto do ponto-de-vista climático como biológico.

Martinho Santafé

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, no dia 31 de julho, a Lei Nº 11760/2008, que regulamenta o exercício da profissão de oceanógrafo no Brasil. Aprovado pela Câmara dos Deputados em 29 de maio de 2008, depois de 15 anos naquela casa, o projeto teve uma tramitação rápida no Senado Federal, culminando com a aprovação em plenário no último dia 09 de julho.

A Diretoria Nacional da Associação Brasileira de Oceanografia (AOCEANO) esteve sempre atenta e acompanhou de perto os trâmites e encaminhamentos relativos ao projeto, especialmente nos últimos anos, quando diversos entraves tiveram de ser superados. Segundo o presidente da AOCEANO, oceanógrafo Fernando Luiz Diehl, a regulamentação da profissão é um marco para os profissionais de todo o Brasil.

Diehl observa que “a Oceanografia tem se tornado uma ciência de fundamental importância para o desenvolvimento das mais diversas atividades econômicas ligadas aos ambientes marinho e costeiro, mas faltava uma legislação que desse respaldo legal aos profissionais que atuam na área”.

O oceanógrafo

Salvar espécies ameaçadas, como o peixe-boi e as tartarugas marinhas, desenvolver e coordenar

estudos relacionados à exploração e produção de petróleo e gás em águas oceânicas ou em áreas continentais, aplicar técnicas para o cultivo de espécies marinhas de forma sustentável e definir políticas para a prospecção e exploração sustentável de recursos pesqueiros são algumas das atividades que o oceanógrafo está capacitado para exercer.

Trata-se de um profissional de formação técnico-científica direcionada ao conhecimento e à previsão do comportamento dos oceanos e ambientes transicionais sob todos os seus aspectos, estando capacitado para atuar a partir de uma visão integrada nas atividades de investigação, uso e exploração racional de recursos marinhos e costeiros renováveis e não-renováveis. É, em suma, um profissional dotado de visão crítica e criativa, voltada para a identificação e resolução de problemas, com atuação empreendedora e abrangente no atendimento às demandas da sociedade.

Esse, aliás, é o grande diferencial do oceanógrafo. Segundo Fernando Luiz Diehl, presidente da AOCEANO, mesmo atuando em uma área por muitos considerada específica, o profissional oceanógrafo tem uma formação técnico-científica abrangente, o que lhe confere uma capacidade ímpar para compreender os processos naturais em seu conjunto. “Numa escala maior, o oceanógrafo desponta como o profissional melhor preparado para atuar nas mudanças globais, tanto do ponto-de-vista

climático como biológico, já que seu objeto de estudo, o oceano, controla a maior parte dos processos naturais globais”, enfatiza.

Educação ambiental

O setor público, que inclui as universidades e os órgãos federais, estaduais e municipais vinculados à temática técnico-ambiental, representa importante parcela do mercado de trabalho dos oceanógrafos. No setor privado, as empresas que atuam na aquicultura e na pesca, na engenharia oceânica e na prospecção e produção de petróleo e gás, apresentam as oportunidades mais promissoras de trabalho. Já no terceiro setor, as oportunidades estão ligadas a projetos de conservação e proteção da biodiversidade, nos quais o oceanógrafo trabalha em prol da defesa e conservação dos recursos naturais.

Para o oceanógrafo e Diretor do Museu Oceanográfico da Universidade do Rio Grande (FURG), Lauro Barcellos, o profissional tem contribuído para uma melhor conscientização da comunidade com a educação ambiental. Para o oceanógrafo Guy Marcovaldi, fundador e coordenador nacional do Projeto Tartarugas Marinhas (Tamar), é fundamental o oceanógrafo gostar do mar, admirá-lo e prestar atenção nos fenômenos biológicos, físicos e químicos que lá ocorrem.

Segundo o oceanógrafo e sócio-diretor da Ambipetro, Carlos Leandro da Silva Junior, o mercado de trabalho brasileiro está cada vez melhor para o oceanógrafo. “É um dos profissionais mais versáteis que existe, com base em todas as ciências naturais”, afirma. Carlos Leandro faz referência ao IBP – Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, que prevê que o mercado de petróleo vai investir até 2011 perto de 110 bilhões de dólares e que os novos campos de petróleo caminham para as águas profundas e ultra-profundas. De acordo com ele, “o oceanógrafo pode trabalhar em várias áreas do conhecimento ligadas a este mercado, principalmente na coleta de dados exploratórios.”

Visão integrada

O coordenador do Curso de Oceanologia da FURG, o primeiro a ser criado no Brasil, professor Luiz Carlos Krug, afirma que o oceanógrafo tem ampliado a sua área de atuação nos últimos anos, ocupando funções junto ao mercado de trabalho que até bem pouco tempo eram desempenhadas por outros profissionais. Krug cita como exemplo os programas de responsabilidade sócio-ambiental desenvolvidos por empresas privadas, que em alguns casos já são coordenados por oceanógrafos. Ressalta que a visão integrada é o grande diferencial do profissional, atributo que é fortemente valorizado pelo mercado de trabalho.

O oceanógrafo, durante o período da graduação, recebe formação técnica e científica nas áreas de avaliação, monitoramento e manejo ambiental e de produção, exploração e administração de recursos naturais renováveis e não-renováveis. O amplo conteúdo curricular dos 13 cursos de Graduação em Oceanografia hoje existentes no Brasil permite ao oceanógrafo atuar nas diversas áreas de conhecimento dessa ciência.

Controle ambiental da aquicultura

Se por um lado a atividade pesqueira vem declinando no Brasil, especialmente como resultado da exploração desordenada que se deu ao longo das últimas décadas, levando ao esgotamento de estoques tradicionais, por outro tem sido intenso o trabalho realizado para identificar e dimensionar os estoques pesqueiros potenciais.

O Programa REVIZEE (Avaliação dos Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva), que contou com participação decisiva dos Oceanógrafos, foi desenvolvido a partir de 1994 ao longo da costa brasileira, com a finalidade de atender às exigências da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar - CONVEMAR, colocando o país no seleto grupo de nações que adquiriram o direito de propriedade sobre as riquezas vivas de seu mar territorial.

De outra parte, o desenvolvimento crescente que tem experimentado a aquicultura no país, não somente a marinha, mas também aquela praticada em águas continentais, tem contado com a participação ativa dos Oceanógrafos. Se é correto afirmar que a aquicultura produz proteína indispensável e a baixo custo para as populações mais necessitadas, é forçoso reconhecer que é preocupante os danos ao meio ambiente associados a esta atividade. São inúmeros os exemplos de países que passam por catástrofes ambientais originadas pela atividade aquícola desordenada.

No Brasil a atividade tem-se expandido com certa cautela, em grande parte pela atuação responsável dos técnicos – incluindo os Oceanógrafos - e pelo rígido controle dos órgãos ambientais, representando uma alternativa de trabalho e renda para os pescadores artesanais, em grande parte em dificuldade em face do esgotamento dos estoques pesqueiros tradicionais.

Biodiversidade

No que diz respeito à conservação da biodiversidade, a atuação do Oceanógrafo é referência no país e exterior. Além de ter participado ativamente no processo de criação do primeiro Parque Nacional Marinho do Brasil, em Abrolhos, na região sul da costa do estado da Bahia, os Oceanógrafos foram os idealizadores e criadores do Projeto Tamar, um dos mais importantes e conhecidos projetos de preservação desenvolvidos no Brasil, que conta com o patrocínio da Petrobras. Com diversas bases ao longo da costa brasileira, o Tamar tem no envolvimento das comunidades locais o foco da sua sustentabilidade, propiciando trabalho e renda para um sem número de famílias que tinham o consumo de ovos de tartarugas marinhas como alternativa de alimento.

*Fontes: AOCEANO-RS e Guia da Oceanografia, editado pela Associação Brasileira de Oceanografia.



Vida longa para as árvores

Podas indiscriminadas, principalmente em condomínios, vêm se tornando um verdadeiro crime ambiental.

Crime ambiental

As recomendações técnicas indicam que ao se praticar poda em árvores, deve se preservar, no mínimo, 60 a 70% da copa das mesmas. Qualquer trabalho, em qualquer situação, que não preserve esta indicação, pode ser, como de fato é, considerado um crime ambiental.

A recuperação das árvores submetidas a mutilações, na maioria absoluta das situações, será muito lenta, penosa e podendo até acontecer a morte das mesmas. Esta recuperação dependerá de algumas condições básicas, tais como: porte e estado fitossanitário das árvores, situação particular das áreas onde estão plantadas, condições nutricionais, clima e tratamentos após a intervenção.

Em resumo, as mutilações não são recomendáveis em nenhuma situação, sob qualquer alegação, e se constituem em agressão gratuita e criminoso à seres vegetais que só contribuem para tornar a vida humana mais confortável, mais protegida e em harmonia com o Meio ambiente.

Modalidades de podas

As intervenções mais indicadas se constituem nas chamadas podas. Há podas para as mais diversas finalidades: podas de condução, podas de aeração, podas de eliminação, podas para rebaixamento de copas, podas de rejuvenescimento e as podas de reparos em estragos.

Todas, quando executadas com conhecimentos e acompanhamento técnico, quando feitas nas épocas mais adequadas, só contribuem para a manutenção da vida das árvores. Todas têm a finalidade de proporcionar crescimento saudável e longevidade. Principalmente para as árvores isoladas de seu habitat natural – as florestas.

Ao contrário das intervenções adequadas, algumas podem ser muito prejudiciais, cujos resultados serão muito danosos e de consequências imprevisíveis. São as chamadas mutilações nas árvores, fato este se repete com muita frequência, infelizmente. A insensibilidade, a ignorância e a prepotência dos homens têm provocado mutilações em arborização urbana e mesmo em espaços particulares/privados.

João Carlos Flores*

Arborização dos ambientes vai se tornando, cada vez mais, de vital importância, tanto para os seres vivos como também para o Meio Ambiente. As árvores desempenham um importantíssimo papel nestes dias em que o aquecimento global vai se tornando cada vez mais, uma preocupante realidade.

Os “serviços ambientais” proporcionados pelas árvores são de extrema necessidade. Dentre eles: conforto térmico, trocas gasosas e purificação do ar, sombra, manutenção da avifauna, folhas, galhos, sementes e frutos para uso humano, além do embelezamento paisagístico dos ambientes.

Conhecidos e devidamente avaliados estes benefícios, seria de se esperar que o homem avaliasse com muito critério e bom senso as intervenções a serem praticadas nas árvores. Tais intervenções, quando bem praticadas e obedecendo a critérios técnicos, viriam fortalecer a saúde vegetal das mesmas, conduzindo seu crescimento, proporcionando aerações em suas copas, concentrando a irrigação de seiva elaborada, favorecendo harmoniosamente a integridade das árvores.

*Engenheiro Agrônomo



Educação para inclusão social

Adriana Bacellar

Cursos preparam empresas e comunidades para a prática da Responsabilidade Social.

Com o objetivo de promover a sustentabilidade e a responsabilidade sócio-ambiental, o Grupo de Aplicação Interdisciplinar à Aprendizagem (Gaia) atua há 18 anos em parceria com grandes empresas para promover a educação para a inclusão social, a conservação ambiental e a redução de riscos industriais. Trata-se do mesmo tipo de oferta de aperfeiçoamento profissional que as instituições formais de ensino também já oferecem ao mercado, com uma diferença: enquanto a Academia foca nos alunos e seus projetos, os grupos de apoio interdisciplinar miram nas empresas e em sua atuação junto às comunidades.

Fundado há 18 anos em Campinas, o Gaia, que participou da 3ª Protection Offshore, é uma sociedade civil de direito privado sem fins lucrativos, constituído por uma equipe multidisciplinar de 24 sócios e diversos consultores. É, portanto, uma instituição do chamado terceiro setor, de serviços, e desenvolve trabalhos em parceria com grandes empresas para a promoção de geração de renda e de consciência sócio-ambiental.

- Queremos que as lideranças comunitárias elaborem projetos de acordo com a necessidade de cada comunidade. Estimulamos tanto essa elaboração quanto a busca de parcerias para a captação de recursos e para a gestão dos projetos, disse Mariana Pereira, Coordenadora de Comunicação do Gaia.

Investimento social

Segundo ela, o carro-chefe do grupo são os projetos de investimento social das empresas, focados no desenvolvimento sócio-ambiental das próprias comunidades onde estão localizadas. O Grupo de Aplicação Interdisciplinar à Aprendizagem já desenvolve projetos com empresas como Shell, Petrobras, Citigroup e Votorantim.



- Com a Shell, desenvolvemos desde 2007 o programa Promover, focado na mobilização e viabilização sócio-ambiental. O objetivo do projeto é capacitar os líderes de pescadores artesanais, de ONGs e de instituições locais para a elaboração, gestão e captação de recursos para investimentos nas suas comunidades, disse Mariana.

As lideranças atuam nas áreas de influência da Shell nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, uma vez que a empresa foi uma das primeiras do setor privado a produzir petróleo em escala comercial na Bacia de Campos. Coordenado por Geraldo Virgínio e ligado à Gerência de Projetos Sócio-ambientais do Gaia, o Promover é desenvolvido por profissionais das áreas de Biologia, Sociologia e Antropologia em comunidades como as Colônias de Pescadores Z4 (Cabo Frio), Z2 (Arraial do Cabo) e Z9 (Campos dos Goytacazes). O objetivo é a elaboração de projetos relacionados ao desenvolvimento sustentável na atividade da pesca artesanal.

Parcerias

Com a Petrobras, o grupo estabeleceu uma parceria para a implantação do escritório de responsabilidade social da área de abastecimento da empresa, em âmbito nacional. Já com a Votorantim, o projeto é voltado para a inserção de jovens de baixa renda, com idade entre 18 e 24 anos, no mercado de trabalho das cidades de Rezende e Barra Mansa, onde a empresa de Antônio Ermírio de Moraes tem uma fábrica de metais. Os escolhidos estão fazendo cursos técnicos de Solda e de Construção Civil no Senai. Os cursos têm duração de 3 meses e, após sua conclusão, em setembro, os jovens foram inseridos no mercado de trabalho local.

Além da elaboração de programas de educação para meio ambiente, segurança e saúde, outras atividades promovidas pelo Gaia são: Oficinas de arte-educação para meio ambiente, segurança e saúde; Oficina de planejamento estratégico; Avaliação de projetos sócio-ambientais; Monitoramento e avaliação de resultados de responsabilidade social; Desenvolvimento de programas de voluntariado; Plano de comunicação para empreendimentos industriais; Construção de redes de empreendimentos sociais; Programa de responsabilidade social corporativa com comunidades e Participação em prêmios de responsabilidade social.



municípios

Pólo de Confecções

Foto: Genilson Pressanha



Já foi formada a terceira turma de mulheres dispostas a trabalhar no Pólo de Confecções de **Quissamã**. Um total de 70 inscritas iniciou o curso no centro de treinamento do bairro Sítio Quissamã, aumentando suas chances de emprego com carteira assinada. “Estamos num processo contínuo de atração de mão-de-obra para o Pólo de Confecções, gerando emprego e renda para as mulheres e atendendo aos interesses dos empresários”, disse o secretário de Desenvolvimento Econômico e Geração de Renda, Haroldo Cunha Carneiro, garantindo que as atividades no Pólo tendem a acelerar em função do sucesso do empreendimento. Atualmente, já são 120 mulheres formadas no curso, das quais 60 estão trabalhando com carteira assinada.

Pólo de Cinema

Hugo Prates



A proposta para lançamento do Pólo de Cinema de **Campos** foi apresentada oficialmente no dia 6 de agosto, no Teatro Municipal Trianon. De acordo com o gerente de Cultura do município, Deneval Siqueira, a iniciativa vai também proporcionar a possibilidade de criação de uma escola de cinema na Universidade Federal Fluminense (UFF). “Já existe um diálogo com a diretoria da UFF para a implantação da Escola de Cinema, o que representa uma evolução muito significativa para a produção cultural de Campos. A criação do Pólo de Cinema também possibilita um maior acesso por parte da população às obras de seus conterrâneos. E cria, além disso, a possibilidade de incluir o cidadão, caso exista o interesse, neste processo de criação”, explicou Deneval.

Pro Jovem Urbano

O Pro Jovem Urbano é uma das quatro modalidades do novo programa integrado de Juventude – Pro Jovem, lançado no final de 2007, em **Quissamã**, com a unificação dos programas Agente Jovem, Saberes da Terra, Pro Jovem, Consórcio Social da Juventude, Juventude Cidadã e Escola de Fábrica. Para participar do programa, o candidato deverá ter entre 18 e 29 anos, saber ler e escrever e não ter concluído o ensino fundamental (8ª série). Com duração de 18 meses, o programa oferece formação no Ensino Fundamental, cursos profissionalizantes, aulas de informática e auxílio de R\$ 100 por mês.

Banco de Leite

Vencidas as duas primeiras semanas dedicadas ao treinamento de pessoal, o Banco de Leite Humano de **Cabo Frio** já começou a cadastrar as doadoras, que precisarão realizar os exames de laboratório necessários para comprovar que o leite está isento de qualquer contaminação. As nutricionistas do Banco informaram que estão organizando uma ação ao ar livre, no final de agosto, destinada a promover a Semana Nacional de Aleitamento, quando irão solicitar à população doação de potes de vidro do tipo usado para café solúvel ou maionese, que uma vez esterilizados são muito úteis para o acondicionamento do leite materno doado.

Dormitório das Garças



O Parque Municipal Ecológico Dormitório das Garças 'Walter Bessa Teixeira', primeira unidade de conservação ambiental de **Cabo Frio**, comemorou um ano de atividade. O parque tem sido um pólo permanente para a difusão de técnicas preservacionistas entre os alunos da rede pública, fazendo com que, pelo menos uma vez por ano, cada turma seja ouvinte de pelo menos uma palestra tendo como temática o manguezal. Desde a inauguração, o Dormitório das Garças já recebeu cerca de 4.000 visitantes, entre alunos, cidadãos e turistas.

Lan House

A prefeitura de Macaé inaugurou dia 03 de outubro a Lan House do Botafogo, que funciona na sede do Centro de Promoção Social Crianças do Amanhã, na rua Antonio Bichara Filho 421, uma instituição que desenvolve projetos educativos para 150 crianças, de sete a 17 anos. O coordenador do Programa Macaé Inteligente, da Fábrica de Cidadania, professor José Vicente, representou o secretário especial de Desenvolvimento Sustentável, Juvêncio Papes. Segundo ele, o público-alvo geral vai utilizar as máquinas para pesquisar dados em geral, como consultas ao Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), Imposto de Renda, pagar contas on line e outros.

Guarda-mirim

Os 30 adolescentes selecionados para a Guarda Mirim de **Carapebus** já iniciaram suas atividades freqüentando curso de formação de 180 horas de duração, incluindo aulas sobre Legislação de Trânsito, Cidadania, Estatuto da Criança e do Adolescente, Primeiros Socorros, Direito e Combate a Incêndio. Vinculada à Guarda Municipal de Carapebus, a Guarda Mirim foi criada em parceria com a Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), que disponibilizou recursos para a compra dos uniformes e um computador, além de quimonos e instrumentos musicais, que serão usados em aulas de jiu-jitsu e de música. Depois do curso de formação, os jovens realizarão tarefas nas secretarias da prefeitura, recebendo uma bolsa mensal de R\$ 150,00.

Trabalho



A prefeitura de **Macaé**, por meio da secretaria de Trabalho e Renda (Semtre), está promovendo encontros de formação profissional com os jovens integrantes do Programa Macaé de Primeiro Emprego – Juventude Cidadã (PMPE). Esta ação é realizada periodicamente e visa o cadastramento dos jovens para novas vagas de emprego e encaminhamento para cursos que visam o aprimoramento profissional. O PMPE foi implantado pela prefeitura de Macaé, por meio da Semtre, em convênio com o governo Federal, e desenvolvido com a participação de 3.080 jovens de novembro de 2006 a março de 2007.

Jovem Aprendiz



Qualificar o jovem pessoal e profissionalmente para ser inserido no mercado de trabalho. Esta é a proposta do programa Jovem Aprendiz, que está sendo oferecido para os estudantes de **Quissamã** oriundos de famílias de baixa renda, entre 16 e 19 anos de idade. Atendendo à legislação, o programa é realizado pela Petrobras, com coordenação pedagógica do Ifet Fluminense (antigo Cefet/Campos). Os alunos habilitados receberão um salário mínimo e benefícios durante dois anos de curso, com jornada diária de quatro horas. São oferecidas 40 vagas em uma turma, onde os jovens serão beneficiados com salário mínimo integral, vale transporte, vale alimentação, 13º salário e demais direitos trabalhistas, além de material didático e uniforme.

Melhor Idade

Desde a inauguração no dia 20 de março deste ano, a Secretaria Municipal da Melhor Idade (SEMI) de **Cabo Frio**, a primeira Secretaria do Estado do Rio de Janeiro voltada para este público, continua oferecendo várias atividades, tratamento de saúde e projetos para integrar e dar dignidade aos idosos. A SEMI oferece aos idosos várias atividades e tratamento de saúde. Na área de fisioterapia, são oferecidos relaxamento muscular, hidroterapia, correção postural, alongamento e acupuntura. No projeto Piscina da Melhor Idade, aulas de natação, hidroginástica, hidroterapia e recreação. Na área de entretenimento, aulas de dança de salão, com bailes mensais, salão de jogos e leitura, proporcionam lazer e acesso à cultura. E para o bem-estar físico, o salão da melhor idade dispõe de cabeleireiros que fazem corte, hidratação, escova capilar, manicure e pedicure.

Licença Maternidade

As servidoras públicas municipais da Prefeitura de **Campos** já contam com a nova lei da licença-maternidade que estendeu o benefício para 180 dias, o que significa que elas terão seis meses para amamentação, acompanhamento e maiores cuidados com o recém-nascido. A lei 7.990/2007 foi sancionada pelo prefeito Alexandre Mocaiber. A prorrogação, conforme a lei, vale para todas as servidoras municipais, sejam elas ocupantes de cargos de provimento efetivo, comissionado e emprego público.

Ciência e sustentabilidade

Produção científica compromete-se com desenvolvimento sustentável

Adriana Bacellar

As universidades do Estado do Rio, atentas às principais características da produção industrial fluminense e às suas diretrizes para o próximo decênio, já oferecem diversos cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde. É o caso da Fundação Getúlio Vargas, UENF e UFRJ. A Federal do Rio de Janeiro, por exemplo, abriu turma em janeiro de 2008 no Programa de Mestrado em Engenharia Ambiental (aprovado pela Capes/MEC desde 2001) e a segunda turma, para o chamado 3º trimestre do ano, teve processo de seleção para o preenchimento das 25 vagas oferecidas.

A engenheira Cláudia Morgado, doutora em Engenharia de Produção pelo Coppe, é a Coordenadora Geral do Programa em Engenharia Ambiental (PEA) da UFRJ, que oferece dois cursos de pós-graduação Lato Sensu. O primeiro, de Engenharia de Segurança de Trabalho, com carga de 600 horas, e o segundo, de Gestão de SMS na Indústria de Petróleo, cuja primeira turma foi preenchida pela Petrobras e agora está aberta também a alunos em geral.

- Temos na UFRJ dois tipos de programas de Mestrado, o Acadêmico, que é o tradicional, e o Profissional, com enfoque na atuação dos alunos em seus locais de trabalho. Neste, o que se espera é que o aluno tenha alguma vivência profissional e que tenha, de preferência, um projeto aplicável à sua empresa, disse Cláudia Morgado.

Soluções práticas

Como exemplo, a Coordenadora do PEA/UFRJ cita o caso de um aluno que é empregado de Furnas Centrais Elétricas e que está desenvolvendo uma dissertação sobre o projeto de reciclagem e remanufatura de equipamentos comprados pelas Centrais Elétricas. Segundo ela, o projeto já tem orçamento dentro da empresa e, a exemplo do pretendido pelo PEA, irá gerar soluções práticas de segurança e meio ambiente.

- Estamos desenvolvendo uma série de pesquisas novas em Direito Ambiental, Técnicas de Controle Ambiental, Ecologia Industrial e Geração de Biodiesel a partir de microalgas. O Mestrado Profissional tem vocação para o auto-financiamento, e o esperado é que as empresas sejam parceiras das bolsas e subsidiem os programas que irão lhes apresentar soluções concretas para problemas também concretos nas áreas de meio-ambiente e segurança, disse a coordenadora.

Caso a pesquisa gere uma nova tecnologia, ela é passível de registrar uma nova patente, cujos créditos serão divididos entre o aluno (empresa) e seu orientador (UFRJ). Se a tese trazer alguma solução reservada apenas à empresa, existe a possibilidade de que seja feita um acordo de sigilo entre o aluno e a universidade, para que a defesa seja também sigilosa e onde os membros da banca assinem um termo de não-divulgação.

Segundo Cláudia Morgado, o interesse da UFRJ é de contribuir na construção de um saber concreto que gere emprego, renda, passivos ambientais e uma política pública de desenvolvimento sustentável.

- O alunado do Mestrado Profissional é diferenciado. Ele traz uma experiência profissional própria e sua média de idade é muitas vezes mais alta do que a do professorado, o que gera trocas e discussões muito interessantes, disse Cláudia, para quem a melhor maneira de investir em saúde é investir em segurança e meio ambiente de forma preventiva.



Macaé é representada por três candidatos em prêmio que homenageia Betinho

Contra a fome, pela Cidadania

No mês em que completou 15 anos de existência, o Coep (Rede Nacional de Mobilização Social) lança o Prêmio Betinho – Atitude Cidadã, em homenagem ao sociólogo Herbert de Souza, fundador da entidade. O objetivo da premiação é divulgar e valorizar as pessoas que praticam, no dia-a-dia, a luta contra a fome, promovendo a cidadania. A escolha dos vencedores é feita através de voto popular, pela internet. Três representantes de Macaé fazem parte da lista de indicados.

Para participar, é preciso entrar no hotsite: www.coeptbrasil.com.br/premiobetinho, e escolher um indicado que, em sua opinião, desenvolve o trabalho de maior contribuição para o fortalecimento da cidadania no respectivo município. Dentre os 15 candidatos da região sudeste, os três indicados pelo comitê do Coep em Macaé foram: o padre José Luiz Bustamante Sá, da paróquia São João Batista; o padre José Pedro Jové Casas, da igreja Santo Antônio; e a coordenadora do Grupo Amor e Fraternidade, Therezinha Oliveira Santana (conheça os participantes abaixo). O resultado será divulgado no portal em novembro.

De acordo com a secretária executiva do Coep em Macaé, Maria Inês Barbosa, os indicados foram os mais citados durante uma abordagem direta feita aos macaenses. “Pedi para que lembrassem de uma pessoa de destaque, que desenvolvesse um trabalho social parecido à filosofia do Betinho na cidade. Agora, com a votação, eles terão a chance de ter seu trabalho voluntário reconhecido e incentivado”, afirma Maria Inês.

Mobilização

O Coep foi criado em 1993, no âmbito da grande mobilização social contra a fome e a miséria liderada pelo sociólogo Betinho, sendo uma iniciativa inovadora que resultou em uma grande Rede de Mobilização Social de Organizações do Brasil, de referência em nível nacional e internacional. Atualmente, a rede envolve diretamente mais de 100 comunidades no Brasil.

Em Macaé, o Coep atua desde 2005, tendo a Petrobras como uma de suas associadas, ao lado de Furnas, Caixa Econômica Federal, Defesa Civil, Emater, Sistema Firjan, Prefeitura de Macaé. Atualmente o Coep Macaé apoia 188 famílias do Assentamento Prefeito Celso Daniel; o projeto Ágape, com filhos de pescadores do bairro Barra de Macaé; realiza, em parceria com a secretaria de educação de Macaé o Festival de Música com alunos da rede pública de ensino; entre outras iniciativas. Os interessados em participar do comitê local, podem se inscrever para atuar como mobilizadores (voluntários), acessando o site www.coeptbrasil.org.br.

Conheça os candidatos e vote: Therezinha Oliveira Santana nasceu na Bahia e atua há 13 anos em projetos comunitários. É coordenadora do Grupo Amor e Fraternidade, que contribui para o resgate da auto-estima e inclusão social de 900 idosos, oriundos das comunidades carentes. O grupo realiza atividades como oficinas de

artesanato, palestras, atendimento médico, odontológico e fisioterápico. Atualmente, Therezinha se dedica ao projeto de alfabetização dos idosos.

Padre José Pedro Casas nasceu na Espanha, é filósofo, teólogo e professor. Morando em Macaé, assumiu a igreja Santo Antônio, no bairro Visconde onde iniciou diversos trabalhos sociais com as comunidades da periferia. É o fundador da ONG Catalúnia em Missão que atende cerca de 500 famílias de Macaé e municípios vizinhos. Atualmente, a ONG conta com consultórios odontológico e médico, telecentros e padarias, que fabricam e distribuem quatro mil quilos de pães por mês. Também fazem parte do projeto oficinas, aulas de esportes e horta.

Padre José Luis Bustamante Sá nasceu na capital do Rio de Janeiro, é teólogo, professor de geografia. Há oito anos atua no resgate da cidadania, assistindo mendigos, idosos e famílias menos favorecidas através da paróquia São João Batista. Além da atenção dos voluntários, eles contam com assistência médica, salas de apoio e atividades culturais. Distribui sopa três vezes por semana para 120 pessoas, que recebem também assistência jurídica e atendimento odontológico. Promove também reuniões com grupos de Alcoólicos Anônimos e Neuróticos Anônimos e adquiriu recentemente um terreno para construção de uma fazenda para atendimento e tratamento de dependentes químicos.

O caminho sustentável da sobrevivência

Para a diretora do CEBDS, a dependência dos combustíveis fósseis pode extinguir a atividade humana.

Adriana Bacellar

O mundo dependente de combustíveis fósseis precisa tomar providências urgentes contra a poluição ambiental se não quiser ser extinto pela própria atividade humana. Esta é a principal conclusão da bióloga Beatriz Bulhões, diretora do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), apresentada durante o 3º Fórum Internacional de Saúde, Meio Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da Indústria do Petróleo e Gás (Protection Offshore), realizado em Macaé.

Atualmente, cerca de 40% das emissões de gás carbônico vêm da geração de energia e calor a partir da queima de combustíveis fósseis como carvão, gás e petróleo. Se em 2002 havia a concentração de 7,8 Gtc (toneladas de carbono) nessa emissão, o cenário para 2030 é de 12 Gtc, sendo que o ideal é que essa concentração se estabilize em 9 Gtc.

Para tanto, alternativas como o uso de biocombustíveis e a implementação de termelétricas pelo país devem ser aceleradas para que riscos e oportunidades das restrições ao carbono possam ser implementadas pelas empresas mundiais.

- As montadoras de automóveis são das maiores interessadas nesse processo.

Hoje, existem 800 milhões de veículos circulando somente nos Estados Unidos e na Europa. Até 2050, a expectativa é que esse número salte para 2 bilhões de veículos. A adaptação dos veículos e a geração de novas tecnologias frente a essa nova realidade são processos de custos elevados, que não só refletem no aumento do preço dos veículos como também, na outra ponta, em demissão em massa e no fechamento de fábricas. Por isso, a Toyota está se tornando líder no mercado

mundial, porque já está investindo nessa mudança há algum tempo, disse Beatriz Bulhões.

Prazos

Alguns países como Japão, Canadá e Austrália já estão exigindo prazos concretos para a redução da emissão de gás carbônico e de sua concentração na atmosfera, que têm aumentado a temperatura global de forma preocupante.

O World Resource Institute, empresa internacional de consultoria, alerta para que, no ritmo atual, a temperatura terrestre aumentaria entre 3 e 4 graus Celsius até 2100. Até 2300, esse índice subiria para 6 graus Celsius, o que causaria danos irreparáveis a populações inteiras de várias partes do planeta.

Tal preocupação não é uma questão

utópica ou de diletantismo. Segundo o Relatório Stern 2006 do Banco Mundial, os riscos e danos associados ao meio ambiente podem representar até 20% do PIB nos gastos internos de um país. Frente a essa realidade, as empresas que sobreviverão serão aquelas que entenderem e praticarem a inclusão social e o uso sustentável dos recursos.

Segundo a Standart&Poors, que faz o acompanhamento das 500 maiores empresas do mundo, a tendência de permanência no mercado está diminuindo. Para se adequar às novas necessidades globais, as empresas terão que envolver ativamente os diversos grupos sociais nas suas atividades, em busca de mais compreensão mútua e interação. A reciclagem do lixo gerado por empresas e



indivíduos poderia gerar muita energia que beneficiaria a todos, porém, para isso, é preciso uma mudança de cultura que só a educação poderá trazer, alertou a diretora do CEBDS.

E a vilã dessa história não é só a indústria automobilística. A construção civil é outro setor que consome muita energia, mais especificamente cerca de 40% da energia mundial. O crescimento econômico experimentado pelo mundo nas últimas décadas, os processos migratórios e o desenvolvimento urbano reflete numa crescente demanda de energia, que as tecnologias à base de LEDs, por exemplo, poderiam reduzir em cerca de 50%.

Poder de escolha

- Nesse cenário, o consumidor tem um poder de escolha imenso e um papel cada vez mais crucial. A força da opinião pública é imensurável, o que já se pode perceber na atuação de determinadas ONGs. O novo modelo de desenvolvimento sustentável implica no uso sustentável de energia, para o qual o trinômio 'reduzir, reusar e reciclar' é fundamental. As empresas terão que se recriar, repensar suas formas de fazer negócios e investir em tecnologias alternativas, se não quiserem sucumbir frente à própria voracidade, alertou Beatriz Bulhões.

De acordo com o 'Pacto de Ação em Defesa do Clima', do próprio CEBDS, e uma vez que o governo brasileiro é contra as metas voluntárias de redução de emissões, as parcerias com empresas, ONGs e sociedade civil organizada serão fundamentais para a reversão dos recursos disponíveis em bem-estar social. Para isso, seria preciso envolver ativamente os grupos sociais nas atividades da empresa e buscar aumentar a sinergia entre os seus 'steakholders' (funcionários, fornecedores, moradores de seu entorno, etc).

Simon Zadek, da 'Accountability', diz que 90% das empresas não conduzem um processo adequado de engajamento e participação de seus stakeholders. Se soubessem que isso representa perda de uma grande margem de lucro, com certeza passariam a se preocupar com isso, disse Beatriz.

No novo modelo de sobrevivência sustentável, as empresas passam a maximizar seu valor financeiro e social, ou seja, os benefícios empresariais e comunitários, como forma de reduzir seus custos e de compartilhar os riscos. Para isso, investimentos em recursos e em mão-de-obra locais são fundamentais. Isso porque o valor de uma empresa é medido através de bens tangíveis (seus ativos e passivos) e intangíveis, dentre os quais se destacam sua reputação e marca, a percepção dos riscos e o diálogo construtivo.

- É preciso enxergar os desafios de mudança como oportunidades de crescimento. As lideranças empresariais terão que desafiar as expectativas do pensamento médio dominante, pensar e agir em contexto local e global e manter, sempre, a ética como questão central de sua atuação no mercado. Fora isso, não há desenvolvimento futuro possível, finalizou a diretora do CEBDS.



Longa vida para a sustentabilidade

Tetra Pak articula parceria com Secretaria de Meio Ambiente de Macaé durante a I Feira de Responsabilidade Social Empresarial Bacia de Campos

Adriana Bacellar

Durante a 3ª Protection Offshore, na área montada para abrigar organizações não governamentais, Secretaria Executiva de Meio Ambiente de Macaé divulgou seus trabalhos e comemorou uma parceria fechada durante a I Feira de Responsabilidade Social Empresarial Bacia de Campos, promovida pela Revista Visão Social e seus parceiros em maio deste ano.

A parceria fechada durante a feira foi entre a Prefeitura Municipal de Macaé e a Tetra Pak, fabricante das embalagens de leite longa-vida que tomaram conta do mercado nacional. Segundo Maurício Augusto Passeado, Coordenador de Resíduos e Efluentes da Secretaria, a fabricante irá fazer a reciclagem de todas as embalagens do gênero recolhidas na cidade, o que não ocorria anteriormente por falta de logística de coleta no município e na região.

- Não havia mercado para as embalagens de leite longa-vida na cidade porque os sucateiros sabiam que não teriam para quem vendê-las. A partir dessa nova parceria, os sucateiros vão passar a ter comprador para o material, disse Maurício Passeado.

Ajustes finais

A parceria teve início efetivo neste segundo semestre de 2008, e está em fase de ajustes finais. A princípio, a coleta será feita pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente somente nas escolas municipais de Macaé, pois depende da instalação de contêineres para o seu recolhimento.

- As escolas particulares que quiserem participar do projeto terão que instalar 'big bags' em sua área para terem como coletar o material, disse o Coordenador de Resíduos.

Em contrapartida ao recolhimento das embalagens, a cada x quilos recolhidos (quantidade a ser ainda definida no acordo), a Tetra Pak irá fornecer às escolas participantes materiais como caneta, régua, cadernos, vassoura, telhas, papel, tudo feito a partir do próprio material reciclado. Como se sabe, embalagens longa-vida são feitas não somente de plástico, como contêm também quantidade expressiva de alumínio.

- Esse é mais um exemplo de como resíduos podem ter valor agregado, se tiverem compradores. As embalagens que estavam poluindo o meio-ambiente vão virar material escolar em benefício das próprias comunidades, disse a bióloga Márcia Faustino, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

As empresas de reciclagem de Macaé farão a coleta nas escolas municipais, a partir do segundo semestre, e vão enviar o material para a Tetra Pak no Rio de Janeiro, que ficará responsável pela reciclagem. A parceria faz parte do projeto 'Macaé Recicle' que, dentre outros, patrocina projetos de coleta seletiva nas escolas, coleta de pneumáticos, coleta de embalagens de agrotóxicos, coleta de pilhas e baterias e o controle de abelhas no município.

Inicialmente, a parceria para o recolhimento das embalagens de leite longa-vida estará voltada para a educação ambiental dos alunos das escolas municipais. Posteriormente, as bolsas de recolhimento serão instaladas também em frente a todas as escolas do município, para a participação de toda a população.

Celulares



Apenas 2% dos brasileiros destinam seus celulares usados para a reciclagem, embora 74% acreditem que essa é uma atitude positiva para o meio ambiente. O número é baixo, mas está em sintonia com a média mundial: apenas 3% dos celulares vendidos voltam à linha de produção. Os números fazem parte de um levantamento realizado pela fabricante de aparelhos Nokia, em que foram consultadas 6,5 mil pessoas em 13 países, com o objetivo de traçar estratégias para incentivar o recolhimento dos celulares e baterias que não são mais usados. Boa parte dos entrevistados (44%) deixa os aparelhos guardados em casa. No Brasil, esse número cai para 32%, enquanto 29% dos consumidores dão o celular para outra pessoa e 10% jogam o aparelho antigo no lixo comum - contra 4% da média mundial”.

Franquias

Adotar práticas de responsabilidade social é estratégia que ganha cada vez mais espaço nos planos das empresas de franquia, tanto que, a partir de agosto, 13 redes passaram a realizar uma ação pioneira para elaborar os indicadores de responsabilidade social para o franchising. A pauta terá como temas valores, transparência e envolvimento com a comunidade e o trabalho conta com o auxílio do Instituto Ethos. As redes são O Boticário, Yázigi Internexus, CNA, Amor aos Pedacos, BIT Company, Bob's, China in Box, McDonald's, Rei do Mate, Spoleto, Flytour Franchising, Linces Vitorias e Arezzo. Elas vão apresentar, até o final do ano, cerca de 30 indicadores para nortear o franchising no quesito de práticas sustentáveis.

Desperdício

Relatório da FAO aponta que até 70 mil toneladas de alimentos plantados por ano no Brasil são jogadas no lixo. Agência alerta que comida desperdiçada poderia ajudar a combater fome na América Latina, problema que afeta 62 milhões de pessoas. Uma grande quantidade de resíduos alimentares é devida à falta de sensibilização dos consumidores, diz a FAO. Em países como o Brasil, por exemplo, quase 64 por cento do que é plantado termina no lixo.



Antártida



Como um iceberg que só revela sua ponta, alguns efeitos da mudança climática na Antártida permanecem ocultos em zonas pouco estudadas, desafiam -do os cientistas. O desabitado "continente branco", com cerca de 14 milhões de quilômetros quadrados, tem a maior

reserva de água doce do mundo, na forma de uma espessa capa de gelo, cujo derretimento total elevaria o nível dos oceanos em até 60 metros. Há dados sobre o degelo na Península Antártica, a parte do continente que se estende em direção à América do Sul. Mas muitos especialistas acham que faltam mais informações para especular sobre um degelo completo ou sobre outros efeitos imediatos da mudança climática.

Catástrofes



Nos últimos 30 anos, perdas provocadas por tempestades, secas e furacões aumentaram em 15 vezes, segundo cálculos do desembolso pago pelas seguradoras no mundo. Somente em 2005, as catástrofes naturais significaram danos de US\$ 60 bilhões. Projeções indicam que, entre 2010 e 2019, os prejuízos devem ficar próximos a US\$ 41 bilhões ao ano, e algumas estimativas mais pessimistas trabalham com cifras de até US\$ 100 bilhões. As mudanças climáticas estão definitivamente incorporadas às planilhas da indústria mundial de seguros. Esses dados impressionantes foram divulgados pelo Grupo Allianz, a gigante de seguros alemã que é a maior da Europa.



ENTUSIASMO

Bernadete Vasconcellos*

Estive refletindo a respeito do significado desta palavra e descobri que vem do grego em = estar dentro, estar repleto; theos = Deus. Isto é, uma pessoa entusiasmada é uma pessoa “repleta de Deus”. Desta forma, quando este “manto” nos cobre, sentimos aquela sensação maravilhosa de que “tudo podemos” e uma conexão iluminada com todos os seres.

Esta união com o Universo é a expressão mais contagiante que podemos transmitir neste mundo em que vivemos. Percebo que as pessoas, em sua grande maioria, se encontram “anestesiadas”, como se algo estivesse drenando gradativamente suas vidas, sua força de ação, o entusiasmo de cada um. Os eventos em geral, a violência, a corrupção, a falta de humanidade e ética, enfim, tudo o que a mídia mostra com tanta veemência, têm contribuído decisivamente para uma avalanche de “pessoas anestesiadas” e pessimistas; e quando digo isto, falo daquele indivíduo que está diante de um fato e não consegue agir positivamente tentando transformá-lo.

Escuto às vezes, no dia-a-dia, um grande número de pessoas que não possuem o menor entusiasmo perante a vida. Talvez “adormecidas” com a certeza total de que estão sendo realistas e não adianta tentar mudar nada. Alguns dizem que qualquer tipo de mudança é “sonho” ou “utopia” e que otimistas e entusiasmados estão “fora da realidade”. Estas pessoas vivem geralmente em uma “selva de pedra”, a

que se colocaram, inseridas no mundo dos negócios ou de fantasias, onde o lema é “cada um por si”. Mal sabem elas que não estamos separados. Na verdade somos uma só coisa. Aliás, o esquema do “cada um por si” redundou nessa gigantesca crise econômica e, por que não, moral que o capitalismo enfrenta neste momento.

E então? Nós, os entusiasmados, o que devemos fazer? A dose elevada deste antídoto, contra o entusiasmo, é considerável no dia-a-dia e precisamos de muita força para prosseguir em nosso caminho, respeitando os outros e principalmente a nós mesmos.

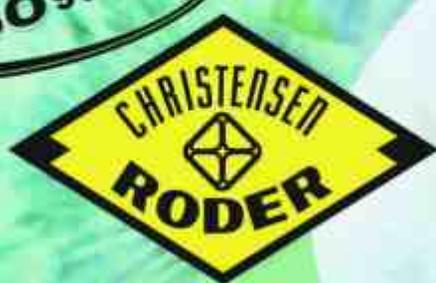
“Escutar o que vem do coração, mas do coração mesmo, porque às vezes a mente nos ‘boicota’ tanto que muitas vezes confundimos a “voz do coração” com uma armadilha bem montada de nossa mente já condicionada.

A verdade é que o mundo precisa cada vez mais de seres entusiasmados, aqueles, que ainda têm a sensibilidade de olhar nos olhos do outro e saber ouvir, ter empatia, aquele que vê e age positivamente no momento que está acontecendo o fato.

Esta atitude é profundamente saudável em todos os níveis e, pode ter certeza, refletirá como uma grande espiral em todos os planos do Universo, causando uma reação positiva em cadeia. Portanto: Entusiasme-se!

*A autora é diretora comercial da Revista Visão Social, graduada em Filosofia e estudante de psicologia.

Sistema de Gestão da Qualidade
ISO 9001



www.roder.com.br

Foi dos olhos de uma ÍRIS!

Pela visão de uma ÍRIS, surgiu o grande projeto social da **CHRISTENSEN RODER**, o **PROJETO ÍRIS**, que integra todas as mulheres representantes dos colaboradores da empresa. Com base na troca de experiências, de ideias e conhecimentos, visa auxiliar a busca de soluções para muitos dos problemas que afetam a convivência familiar. Prepara eventos, tais como chás e bazares beneficentes em benefício de necessidades especiais e promove trabalhos com sentido de troca solidária.

Na trajetória da Responsabilidade Social, a solidariedade e a conscientização sobre as questões ambientais, são fatores marcantes da **CHRISTENSEN RODER**.

Casa do Caminho é uma instituição sem fins lucrativos, em Macaé, que assiste crianças, gestantes e as comunidades próximas à empresa. A **CHRISTENSEN RODER** tem participação efetiva com doações mensais de leite em pó, alimentos, roupas, café da manhã, coleta de garrafas pet para geração de renda pela instituição, manutenção do Parquinho, e entre outras ações, a união para doar carinho e atenção especial para as crianças da instituição.

Dentro do **PROJETO ÍRIS**, a **CHRISTENSEN RODER**, em seu espírito humanitário, considera o envolvimento familiar um fator de grande importância para viabilização da melhoria na qualidade de vida, tanto na empresa, como junto às famílias.

A parceria entre a empresa e as famílias de seus colaboradores, é fator decisivo para a realização de ideais de Responsabilidade Social. Apoiando-se nessa visão, a extensão das intenções de conscientização sobre o desenvolvimento sustentável, torna-se mais tangível e em tempo mais hábil. O **PROJETO ÍRIS** adota como pontos importantes para a realização de seus objetivos, o resgate de valores essenciais que harmonizem o convívio familiar, o estímulo às atitudes de preservação ambiental e um querer crescer com a empresa.

Com a aplicação desses conceitos, a **CHRISTENSEN RODER**, vem contribuindo crescentemente para a formação de atitudes solidárias e ações de voluntariado. Apóia também o **Centro de Estudos e Desenvolvimento Profissional**, que, além de uma biblioteca atuante, realiza mini-cursos para aperfeiçoamento profissional e pessoal entre os próprios colaboradores.

Todos lucram com esse investimento: a família, que passa a ter uma convivência mais saudável, a empresa que passa a ter colaboradores mais comprometidos em lidar com suas atribuições profissionais, e a sociedade que forma uma composição de pessoas mais harmônicas com a responsabilidade pública, ou seja, mais consciente de seu papel como cidadãos.

CHRISTENSEN RODER

Crescimento com Responsabilidade Social é acima de tudo conduta consciente de sustentabilidade.

Rua José Recoder, 600 - Aeroporto - Macaé - RJ - Tel. (22) 2796-9000



A person wearing a green shirt is holding a small globe of the Earth. The globe is the central focus, showing continents and oceans. The person's hands are visible, gently cradling the globe. The background is dark, making the globe and the person's hands stand out.

**Você pode
melhorar o mundo.**

Conte conosco.

**Faça já sua
assinatura!
(22) 2772.2202**

REVISTA

Visão Social

www.visaosocial.net

Responsabilidade Social & Meio Ambiente

A 1ª revista especializada em Responsabilidade Social da região.

Anuncie conosco: (22) 2772.2202

- Visite nosso site: www.visaosocial.net